

IDHM Educação da cidade de Ponta Grossa

Adriane Gerlinger Gomes Zammar (Unicesumar) adrizammar@gmail.com

Flávio Marcelo Gonçalves Vicente (Unicesumar) fgvicente@gmail.com

Leonardo Zammar (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) leonardozammar@alunos.utfpr.edu.br

Resumo:

O desenvolvimento humano é avaliado com base em informações colhidas de indicadores, no qual o principal é o Índice de Desenvolvimento Humano, pois analisa e fornece uma classificação do grau de desenvolvimento da localidade foco da análise, com dados de per capita. Desde que foi apresentado o índice recebeu várias críticas por sua simplicidade e não mostrar uma visão clara das desigualdades de um país. No ano de 1998 o Brasil teve a necessidade de apresentar um índice atualizado e regional, então adaptou o Índice de Desenvolvimento Humano para um índice regional, assim formulou o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. Esse índice é mantido com informações do Censo Demográfico, medido por meio de agregação de três indicadores: Longevidade, Educação e Renda. O índice tem como premissa que o desenvolvimento deve ser determinado por seres humanos e não apenas por informações econômicas. Através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da cidade de Ponta Grossa foi feito uma análise para identificar na área educação, quais investimentos realizados, foram satisfatórios para a melhoria deste índice. Notou-se que a evolução do índice da cidade de Ponta Grossa foi notória e definitiva nas últimas três décadas, com uma aceleração global de quarenta por cento no período. Para isso vale destacar os resultados alcançados no quesito educação que mostrou uma evolução de noventa e seis por cento no mesmo período, sendo responsável por várias premiações recebidos pelas administrações municipais.

Palavras chave: IDHM, Políticas Públicas, Educação.

Education MHDI in the city of Ponta Grossa

Abstract

Human development is evaluated based on information collected from indicators, in which the main one is the Human Development Index, since it analyzes and provides a classification of the degree of development of the locality focus of the analysis, with per capita data. Since the introduction of the index has received several criticisms for its simplicity and not show a clear vision of the inequalities of a country. In 1998 Brazil had the need to present an updated and regional index, so it adapted the Human Development Index to a regional index, as formulated by the Municipal Human Development Index. This index is maintained with information from the Demographic Census, measured through the aggregation of three indicators: Longevity, Education and Income. The premise is that development must be determined by humans and not just by economic information. Through the Municipal Human Development Index of the city of Ponta Grossa an analysis was made to identify in the education area, which investments were made, were satisfactory for the improvement of this index. It was noticed that the evolution of the index of the city of Ponta Grossa was notorious and definitive in the last three decades, with an overall acceleration of forty percent in the period. For this, it is worth highlighting the results achieved in the area of education that showed an evolution of ninety-six percent in the same period, being responsible for several awards received by the municipal administrations.

Key-words: MHDI, Public Policies, Education.

1. Introdução

O desenvolvimento social é avaliado atualmente através de índices, estes frequentemente utilizados por gestores públicos na criação e análise de políticas públicas. O uso do IDHM é fundamental para esta análise, demonstrando a real conjuntura econômica social de um município. As informações obtidas através do IDHM, devem fornecer dados imprescindíveis para a tomada de decisão e indicar as áreas mais carentes que necessitam de maior investimento. Esta ferramenta é importante para que os governantes possam determinar formas mais eficientes de colocar em prática suas metas e avaliar seu desempenho.

O modelo político municipal no Brasil, apresenta uma alternância ou um rompimento de ações públicas, que por sua vez não são continuadas por gestores subsequentes. A utilização do IDHM pode ser particularmente útil para tomada de decisões políticas, que necessitam de um indicador detalhado. Este índice expõe desigualdades que existem em um município, identificando e evidenciando avanços e fraquezas no ritmo do progresso em direção ao bem-estar.

O IDHM usa o conceito que desenvolvimento é determinado por seres humanos e não apenas por dados econômicos, não mostrando a realidade em apenas um número complexo de difícil compreensão, mas em três indicadores que mostram a realidade de um município.

Através desta pesquisa serão identificadas as áreas que receberam maior investimento para a melhoria do IDHM da cidade de Ponta Grossa e se as políticas públicas adotadas e este investimento tiveram efeitos satisfatórios para a melhoria do índice.

Será feita uma pesquisa bibliográfica utilizando informações de livros, periódicos, dissertações e anais entre outros. Com a finalidade de obter esclarecimentos e contribuições científicas sobre o assunto, reunindo assim dados como base para elaboração do artigo.

A necessidade de se investigar os valores além das médias do nível nacional, permitem visualizar e quantificar a extensão da desigualdade no desenvolvimento humano nos municípios brasileiros.

2. Índice de desenvolvimento humano

O IDH foi demonstrado pela primeira vez em 1990, no primeiro Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento criado por Mahbud ul Haq e com colaboração do economista Amartya Sen.

O IDH é um índice composto que mede a realização média de um país em três dimensões básicas do desenvolvimento: vida longa e saudável, acesso ao conhecimento, padrão de vida (longevidade, educação, renda). Os indicadores que fazem parte da composição do índice são os seguintes: expectativa de nascimento para a componente longevidade, anos médios de escolaridade para adultos e anos esperados de escolaridade média para crianças para a imponente educação e a da Renda Nacional Bruta per capita para o componente de renda. (UNDP, 2010).

Segundo UNDP (2010) os IDHs são reivindicados porque com seus resultados é possível orientar debates e projetos políticos na área de desenvolvimento.

Desde que o IDH foi introduzido pela primeira vez no Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), o índice de Desenvolvimento Humano (IDH) tem despertado grande interesse no processo de elaboração de políticas e índices similares.

Para Klugman, Rodríguez e Choi (2011) sua popularidade pode ser atribuída à simplicidade, sua caracterização do desenvolvimento – uma média de realizações, longevidade, educação e renda. Traz uma mensagem de que desenvolvimento é mais que crescimento.

Para Harttgen, Klasen e Vollmer (2013) em 27 anos de história, tornou-se um dos mais amplamente indicadores utilizados para a comparação do bem-estar, que está fundamentado em medidas multidimensionais, como simplicidade e transparência.

A simplicidade do IDH deu-lhe uma visão clara e atraente para muitos usuários, embora o IDH nunca tenha sido tão simples como se poderia imaginar de primeira análise, dadas as intervenções incorporadas em seus componentes. Mais de 20 anos após o surgimento do Índice de Desenvolvimento Humano (e numerosos relatórios e ramificações), sendo aplaudido por países que se saíram bem, oferecendo conselhos a outros como eles poderiam fazer melhorar o IDH, surge uma nova versão do índice, introduzida na edição de 2010, a principal alteração constitui na substituição da média aritmética pela média geométrica (função multiplicativa) (RAVALLION, 2012).

O IDH foi bastante criticado por ser um índice que esconde grandes desigualdades de um país. Para Tofallis (2013) o IDH é uma medida incompleta e reducionista, isto é, incorpora apenas um subconjunto de possíveis escolhas humanas, e deixa de lado muitos aspectos da vida que são de importância fundamental. Criticado ainda por dar apenas um valor médio no nível do país.

Para Ranis, Steward e Samman (2006) o Desenvolvimento Humano vai muito além do IDH, com o qual é muitas vezes equacionado. O DH definido como o processo de possibilita ampliar escolhas, como: vida longa e saudável, acesso à educação de qualidade, padrão de vida decente, liberdade política, segurança e garantia de vida.

Infelizmente o IDH representado a nível nacional e pode ocultar importantes desigualdades dentro dos países. Para resolver este problema Permanyer (2013) propôs uma metodologia para construir uma medida tipo IDH para pequenas áreas.

Ao contrário do IDH clássico do Programa das Nações Unidas, a medida de Permanyer é calculada exclusivamente a partir de micro dados e, portanto, quando os dados são acessíveis, podem ser facilmente calculados nos municípios, onde grande parte da responsabilidade reside na execução de políticas públicas.

A metodologia de Permanyer (2013) tenta construir indicadores de desenvolvimento humano dentro do município (IDHM), utilizando micro dados do recenseamento, baseado na análise de áreas como longevidade, saúde e educação, permitindo identificar os municípios que se destacam ou municípios que ficam para trás do ritmo do progresso em direção ao bem-estar.

A Metodologia IDHM pode ser potencialmente útil para a tomada de decisões no âmbito político, onde se faz presente um indicador detalhado e calculado a partir de uma fonte única, o recenseamento.

3. Índice de desenvolvimento humano municipal - IDHM

No ano de 1998, o Brasil teve a necessidade de criar um novo índice regional, assim foi criado um índice subnacional a partir da adaptação do IDH, o cálculo usou como base dados do Censo

Demográfico. Este novo índice IDHM trouxe adaptações para melhor corresponder a realidade brasileira (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL, 2013).

No ano de 2013 foi desenvolvida uma nova metodologia para o IDHM, utilizada para 5.565 municípios brasileiros. Seus dados foram obtidos através do Censo de 2010. Este índice é muito popular nos momentos de discussão e de definição de práticas públicas e como critério de iniciativas para o setor público e privado. É um instrumento para adaptação de políticas públicas brasileira para melhoria do Desenvolvimento Humano.

Conforme Pinto, Costa e Marques (2013), o IDHM é medido por meio da agregação de indicadores em três dimensões: indicador na dimensão Longevidade (esperança de vida ao nascer), indicador na área de Educação (matrículas de jovens e nível de escolaridade na fase adulta) e no fator renda (soma renda per capita do município dividido pelos habitantes do município).

A quantidade considerável de desigualdade de desenvolvimento humano confirma a razão para a construção de indicadores de qualidade de vida, suscetíveis à desigualdade, pois índices gerais não fornecem dados detalhados como índices subnacionais (PINTO; COSTA; MARQUES, 2013).

No que diz respeito aos problemas de qualidade dos dados, deve-se destacar que a simplicidade das variáveis do IDHM, facilita sua análise, tornando-as menos sensíveis aos erros de medição que geralmente afligem indicadores de desempenho econômico, como utilização do PIB per capita (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL, 2013).

3.1. Componentes do IDHM

Os componentes do IDHM segundo Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil (2013), são:

- a) IDHM Longevidade – Vida Longa e Saudável - é calculado pela expectativa de vida ao nascer. Esse indicador mostra o número médio dos anos que uma pessoa nascida em determinado município viveria a partir do nascimento, mantidos os mesmos padrões de mortalidade;
- b) IDHM Educação – Acesso a Conhecimento - é medido por dois indicadores. A escolaridade da população adulta é medida pelo percentual de pessoas de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo (peso 1). O fluxo escolar da população jovem é medido pela média aritmética de crianças de 5 a 6 anos frequentando o ensino fundamental, do percentual de jovens de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental, do percentual de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo e do percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo (peso 2);
- c) IDHM Renda – Padrão de Vida – é medida pela renda municipal per capita, isto é, renda médio dos residentes de um determinado município. É a soma da renda percebida por todos os moradores do município dividida pelo número de moradores, incluindo crianças e pessoas sem registro de renda.

3.2. Caracterização do IDHM

De acordo com Pinto, Costa e Marques (2013), Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil (2013), a composição do IDHM é resultado da Média Geométrica (raiz cúbica do produto) dos três IDHMs (Longevidade, Educação e Renda), conforme equação 1.

$$\sqrt[3]{(\text{Longevidade} \times \text{Educação} \times \text{Renda}) = \text{IDHM}}$$

Equação 1 - Cálculo IDHM

O IDHM tem sua variação de 0 a 1, sendo melhor quanto mais próximo de 1.

Para formulação do índice foi feita uma metodologia que se adequasse a realidade brasileira, procurando valores para determinar a real situação em que se encontravam os municípios do Brasil.

3.3. Importância do IDHM

A importância do IDHM para Pinto, Costa e Marques (2013) parte de três fatores básicos:

1. Tem como premissa que o desenvolvimento deve ser determinado por seres humanos e não apenas por dados econômicos;
2. Não traz a realidade em apenas um número complexo de difícil compreensão, mas em três indicadores que mostram a realidade de um município;
3. Seu Ranking orienta governos no direcionamento de políticas públicas e os estimula para uma melhora na colocação na lista dos municípios que se destacaram.

O IDHM é útil para tomada de decisões políticas com o objetivo de reduzir as disparidades no Desenvolvimento Humano, para isso necessita de um indicador detalhado e calculado através da utilização de uma fonte de dados centralizados, avaliando o desenvolvimento e identificando as necessidades humanas básicas nos níveis administrativos locais (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL, 2013).

O índice mostra as desigualdades nos municípios, e ainda oferece uma estatística para todo o Brasil, fornecendo bons resultados de padrão de vida a longo prazo, sendo menos vulnerável a choques e flutuações econômicas de curto e longo prazo

De acordo com Permanyer (2015), o acesso a micro dados do recenseamento é extremamente importante para uma variedade de propósitos que vão desde a pesquisa acadêmica até o projeto de políticas de desenvolvimento.

Do ponto de vista da formulação de políticas, há uma necessidade de informações mais precisas que possam ser utilizadas para concluir a avaliação da política pública e correção de erros.

4. Análise da cidade de Ponta Grossa

Ponta Grossa é um município do estado do Paraná com uma área de 2.069,92 km², com uma população estimada de 344.332 habitantes (IPARDES, 2017).

Segundo IBGE (2016), o salário médio dos trabalhadores formais encontra-se no patamar de 2,7 salários mínimos (2014). A população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo gira em torno de 32,7% (2010). A taxa de escolaridade de 6 a 14 anos é de 98,2% (2010).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos iniciais do ensino fundamental é 5,8 (2015). IDEB - anos finais do ensino fundamental 4,3 (2015). Matrículas no ensino fundamental, 50.663 matrículas (2015). Em 2014 tinha PIB per capita de R\$34.660,62, em comparação com outros municípios do Brasil, a cidade de Ponta Grossa fica na posição 563 de 5570 municípios. Mortalidade infantil era de 11,32 óbitos por mil nascidos (2014). Esgoto sanitário adequado 81,3% (2010).

4.1. Características importantes

Com a localização na região dos Campos Gerais, no 2º Planalto Paranaense, Ponta Grossa é considerada o principal entroncamento rodoferroviário do Sul do país, se destacando devido à sua posição geográfica, infraestrutura industrial e pela facilidade de acesso a todas as regiões do Estado, conta com uma forte rede de ensino superior, fator de destaque para a atração de grandes indústrias.

Nesse sentido, o Estado do Paraná desenvolveu o Programa Paraná Competitivo, criado em 2011 com o objetivo de atrair empresas com grande potencial de investimento, gerando renda, novos empregos e desenvolvimento social entre outros benefícios. Inicialmente os benefícios eram apenas concedidos a indústrias e a partir de 2017 o Programa foi ampliado para empresas do varejo, atacado e e-commerce (PARANÁ, 2017).

Desde a sua criação o Programa Paraná Competitivo gerou 100.000 empregos diretos e 430.000 indiretos. O investimento em seis anos do Programa é de 43 bilhões destes 10,7 bilhões foram para região da cidade de Ponta Grossa (AGÊNCIA PARANÁ DE DESENVOLVIMENTO, 2017).

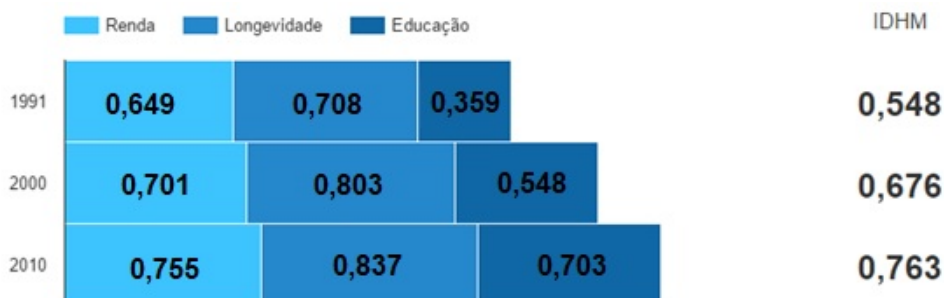
Ponta Grossa é a quinta maior economia do Estado, com 11,59 bilhões de reais, ocupando 72ª posição no ranking nacional em 2016 (IPARDES, 2017).

5. Citações e formatação das referências

A tabela 1 mostra a evolução do IDHM da cidade de Ponta Grossa.

No ano 1991 o IDHM foi de 0,548 na sequência, dez anos mais tarde, sua medição apresentou o valor de 0,676 refletindo uma evolução de 23,3% em 2010 o IDHM 0,763, com uma ascensão de 13% em relação à década anterior.

O Índice de 2010 foi classificado como sendo alto valor entre 0,700 e 0,799.



Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil (2013)

Figura 1 - IDHM da cidade de Ponta Grossa nos anos referidos

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Município - Ponta Grossa - PR

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,359	0,548	0,703
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	35,40	46,08	61,37
% de 5 a 6 anos na escola	31,93	62,83	91,77
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	59,13	78,33	91,83
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	32,35	63,31	67,60
% de 18 a 20 anos com médio completo	21,30	34,54	49,91
IDHM Longevidade	0,708	0,803	0,837
Esperança de vida ao nascer	67,47	73,17	75,22
IDHM Renda	0,649	0,701	0,755
Renda per capita	452,75	629,15	877,10

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil (2013)

Figura 2 – Componentes do IDHM no município de Ponta Grossa

5. Discussões

A evolução do IDHM da cidade de Ponta Grossa foi notória e definitiva nas últimas 3 décadas, com uma aceleração global de 40% no período. Para isso vale destacar os resultados alcançados no quesito educação que mostrou uma evolução de 96% no mesmo período, sendo responsável por várias premiações e destaques recebidos pelas administrações municipais.

No quesito educação – Cabe aos municípios investir 25% do seu rendimento proveniente de impostos em educação, obrigatoriamente responsáveis pelo Ensino Fundamental e Educação Infantil.

No Estado do Paraná a Educação Básica e os anos iniciais do Ensino Fundamental (de 1o a 5o ano) são de responsabilidade dos municípios e os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio de responsabilidade do Estado do Paraná. (PARANÁ, 2014).

A cidade de Ponta Grossa tem mais de 60% dos alunos municipais estudando em tempo integral. Este aumento de alunos estudando em tempo integral em Ponta Grossa obedece ao Plano Nacional de Educação e o Plano Municipal de Educação. Esses investimentos fizeram com que a cidade superasse a meta nacional e está muito adiantada na meta fixada pelo Conselho Municipal. Do total de 31 mil alunos matriculados, já são 60,7% estudando em tempo integral, no Ensino Infantil e Educação Fundamental. Outro aspecto relevante da gestão pública, o investimento em educação, que tem ampliado os índices de desenvolvimento de Ponta Grossa e oferecido aos alunos e suas famílias, escolas cada vez mais bem equipadas e calçadas em uma formação ampla e de qualidade.

Mesmo com a obrigação do investimento por regulamentação federal, o investimento foi bem aplicado, com os resultados sendo referenciados por institutos independentes, com grandes conquistas como o ensino integral e a melhora no salário dos servidores da educação.

6. Considerações finais

Com base na pesquisa realizada pode ser notado que a cidade de Ponta Grossa se encontra em um período de desenvolvimento, colhendo os frutos de bons trabalhos, onde o grande destaque é a educação. Este dado foi definido através da análise do IDHM, o qual teve grande importância para aquisição de dados confiáveis.

O investimento em educação é um dos principais fatores responsáveis para a melhoria do IDHM, do crescimento econômico e da redução da desigualdade social da cidade de Ponta

Grossa. Houve um aumento no investimento em educação nas últimas décadas, e com a franca expansão no setor industrial houve também a atração de grandes conglomerados de ensino, gerando um aumento na oferta de vagas de cursos superiores, proporcionando uma melhor qualificação da mão de obra, e por consequência uma verticalização no ensino.

A cidade de Ponta Grossa vive um ciclo virtuoso, onde o investimento industrial fomenta o aumento da renda e atrai investimentos em educação, propiciando um aumento do IDHM, o qual projeta a cidade a nível nacional.

Não foram detectadas fragilidades nos itens que compõem o IDHM da cidade de Ponta Grossa, não existem componentes que estejam desalinhados com o crescimento vivenciado, e isso é um fator de sucesso, onde os investimentos foram equalizados em setores importantes e com potenciais equivalentes.

Essa política se mostrou eficaz e a aferição destes resultados se dá através do IDHM que é um índice independente da análise política, se descolando dos vícios e das discontinuidades vivenciadas nas administrações municipais.

Notou-se ainda poucas fontes de dados para a pesquisa, ficando apenas resumidas no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Sugestão para trabalhos futuros seria estudar uma ferramenta capaz de auxiliar prefeituras a melhorar o IDHM.

A pesquisa encontrou algumas limitações, dentre elas a que mais se destaca é a falta de material de pesquisa, poucas fontes para consulta e discussão dos valores do IDHM.

Referências

AGÊNCIA PARANÁ DE DESENVOLVIMENTO 2017. Disponível em:<
<http://www.apdbrasil.org.br/incentivos>>. Acesso em: 16 de set de 2017.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL 2013. Disponível em:<<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em: 25 de jul de 2017.

HARTTGEN, K; KLASSEN, S; VOLLMER, S. *An African growth miracle? Or: what do asset indices tell us about trends in economic performance?* Review of Income and Wealth, v. 59, n. S1, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:<
<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pr/ponta-grossa/panorama>>. Acesso em: 15 de jul de 2017.

IPARDES. *Diagnóstico social e econômico.* Curitiba, 2017. Disponível em:< <http://www.ipardes.gov.br/>>. Acesso em: 09 de set de 2017.

KLUGMAN, J; RODRÍGUEZ, F; CHOI, H. *The HDI 2010: new controversies, old critiques.* Journal of Economic Inequality, v. 9, n. 2, p. 249-288, 2011.

PARANÁ. *Decreto Estadual n. 6434, de 16 de março de 2017. Dispõe sobre o Programa Paraná Competitivo e disciplina os procedimentos para o enquadramento.* Diário Oficial do Paraná, Poder Executivo, Curitiba, PR, 17 mar. 2017 n.9907.

_____. *Decreto Estadual n. 12.728, de 8 de dezembro de 2014. Institui o Comitê Gestor para a construção do Plano Estadual de Educação do Paraná.* Diário Oficial do Paraná, Poder Executivo, Curitiba, PR, 10 dez. 2014a. n. 9.351, p. 3.

PERMANYER, I. *Using census data to explore the spatial distribution of human development.* World Development, v. 46, p. 1-13, 2013.

_____. *Human development index-like small area estimates for Africa computed from IPUMS-international integrated census microdata*. Journal of Human Development and Capabilities, v. 16, n. 2, p. 245-271, 2015.

PINTO, D. G; COSTA, M. A; MARQUES, M. A. *O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal brasileiro*. 2013.

RANIS, G; STEWART, F; SAMMAN, E. *Human development: beyond the human development index*. Journal of Human Development, v. 7, n. 3, p. 323-358, 2006.

RAVALLION, M. *Troubling tradeoffs in the human development index*. Journal of Development Economics, v. 99, n. 2, p. 201-209, 2012.

TOFALLIS, C. *An automatic-democratic approach to weight setting for the new human development index*. Journal of Population Economics, v. 26, n. 4, p. 1325-1345, 2013.

UNDP (2010) - Human Development Report 2010. *The Real Wealth of Nations*. Pathways to Human Development UNDP, New York.